Solstício

INVERNO
JUL/2026

RAW TALENT

O ESTRELATO DE KELVIN RAMOS, DO ABISSAL PARA A SUPERFÍCIE

VOCÊ FALA ANTES DE ABRIR A BOCA

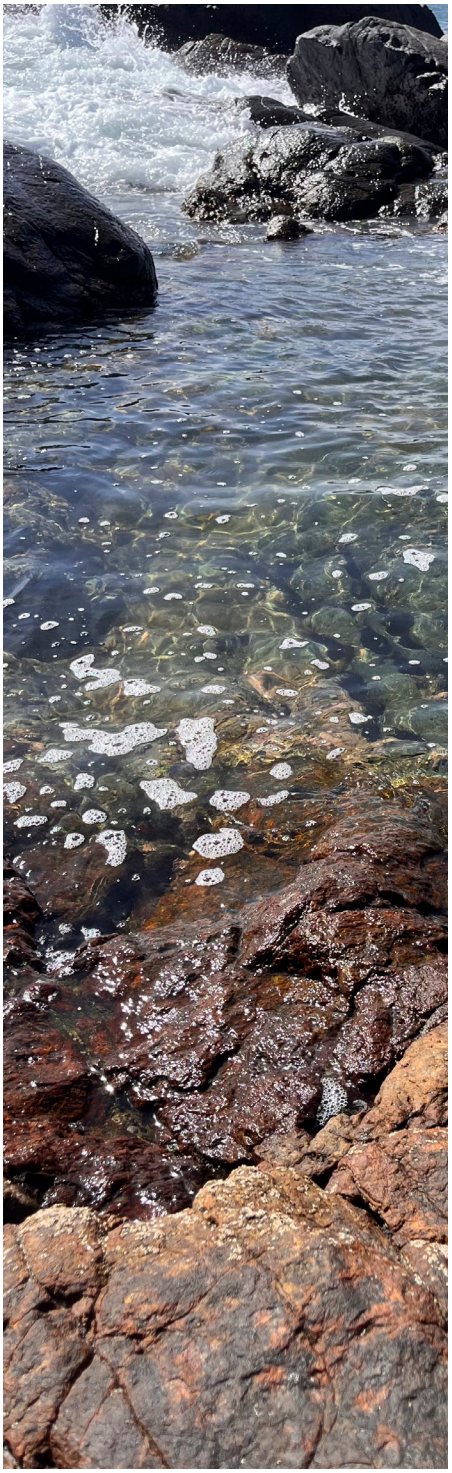
A CIÊNCIA POR TRÁS DA ROUPA

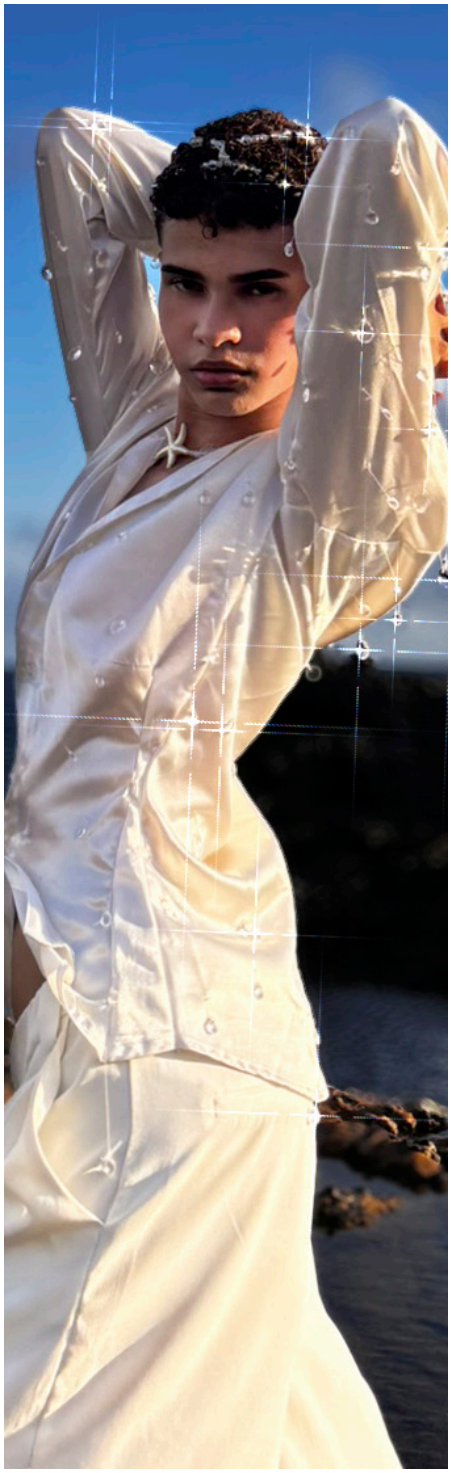
SEM AGULHA, SEM HERANÇA
QUEM VAI COSTURAR O AMANHÃ?

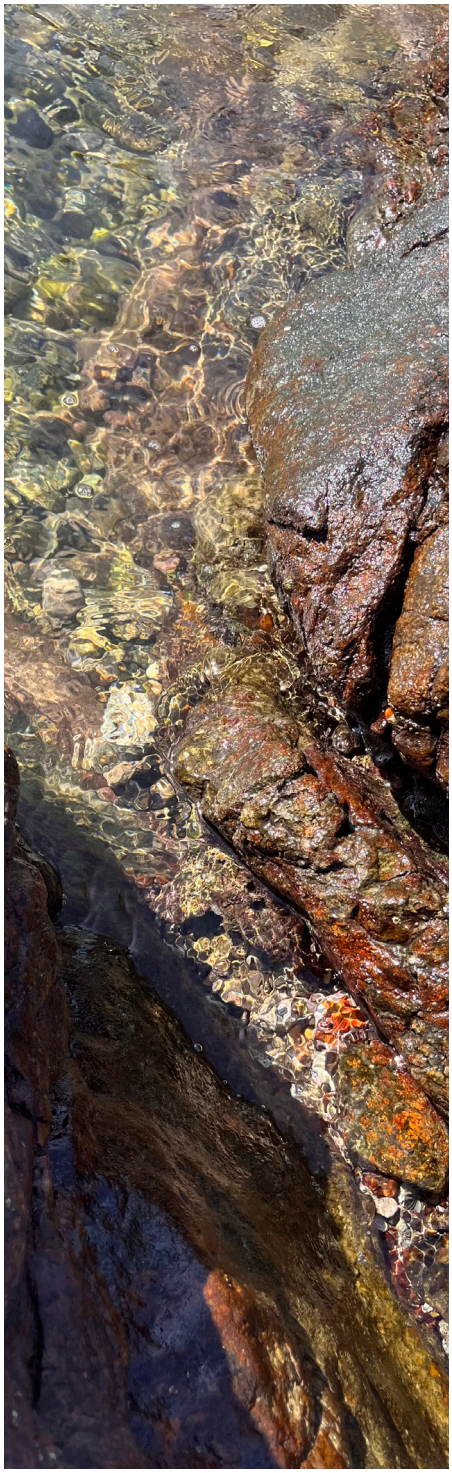
AS MESTRAS DA COSTURA ESTÃO SUMINDO. AS NOVAS CHEGAM SEM OS SEGREDOS QUE SÓ SE PASSA DE MÃO EM MÃO.

A COR **CLOUD DANCER** PROMETE A PAZ E CALMARIA DE QUEM CONSOME. JÁ O **TRANSFORMATIVE TEAL** AVISA QUE A NATUREZA QUE FOI CONSUMIDA EM BUSCA DESTA PAZ CLAMA PELO EQUILÍBRIO

SUMÁRIO





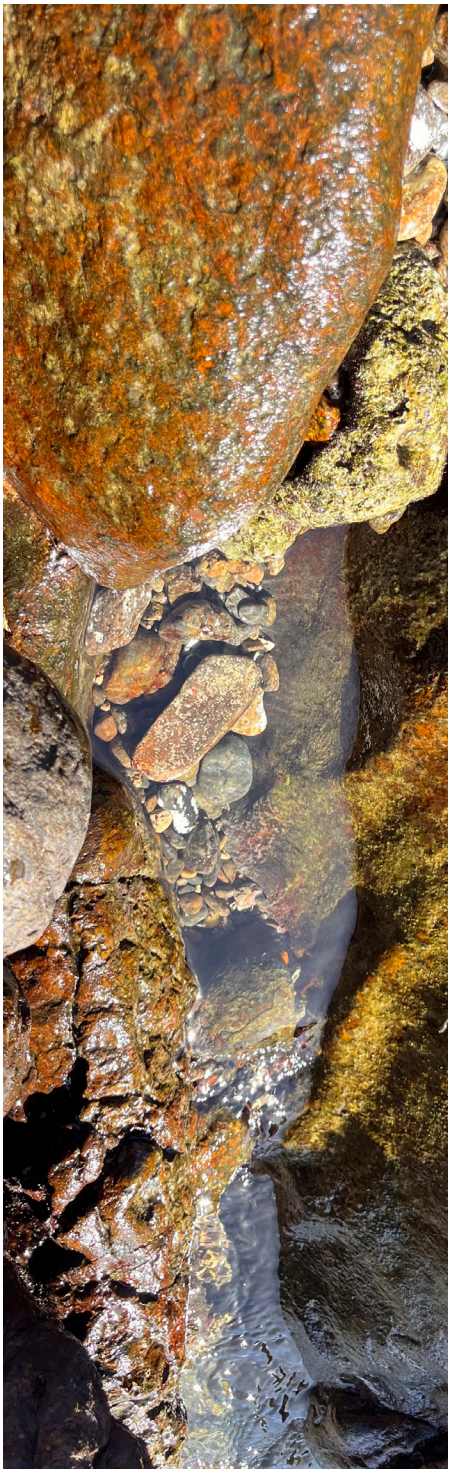


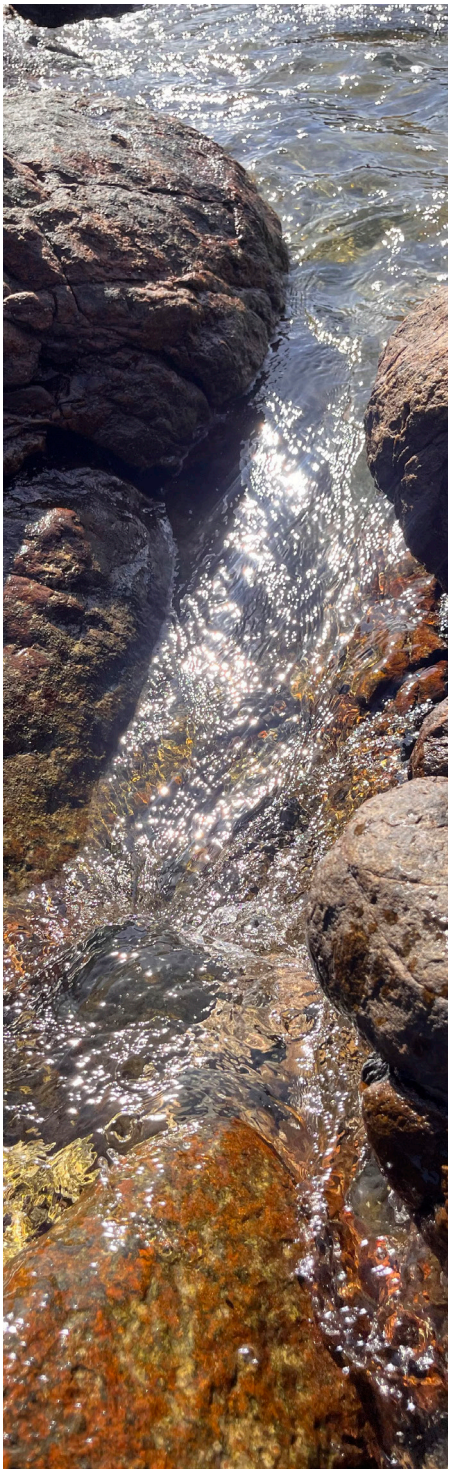
VOZES DA EDIÇÃO 05

CARTA AO LEITOR 06

KELVIN RAMOS 07
ESTRELA EM ASCENSÃO

ENCLOTHED COGNITION 17





SEM AGULHA 23
SEM HERANÇA

CLOUD DANCER OU TEAL 29
QUAL A VERDADEIRA COR DO ANO ?

MODA E BELEZA 35

AGRADECIMENTOS 41

VOZES DA EDIÇÃO

AMANDA SOARES

DIREÇÃO DE CONTEUDO
REPORTAGEM E ENTREVISTAS
TEXTO

CAMILA MENDES

COLABORAÇÃO LITERARIA

KELVIN RAMOS

DIRETOR CRIATIVO
DIREÇÃO DE ARTE
MODELO
PROJETO GRAFICO DIGITAL
TRATAMENTO DE IMAGEM

JULIA XXX

FOTOGRAFIA

MARIA LUIZA

DIREÇÃO DE ARTE
PROJETO GRAFICO DIGITAL

Existe um momento específico no nascimento de uma estrela que a ciência chama de ignição, quando a pressão e o calor atingem um ponto de não retorno e a matéria simplesmente não tem outra escolha a não ser brilhar. Não é uma escolha. É um chamado. E é nessa linha tênue entre o que ainda não se vê e o que já não se pode ser ignorado, que é onde esta edição da Solstício se instala. Neste junho de 2026, damos as boas-vindas à nossa edição especial de inverno da Solstício, um projeto editorial independente dedicado a revelar talentos que emergem nas artes e nas ciências humanas e se desvinculam da penumbra do anonimato redefinindo as fronteiras das artes. Na capa desta edição, trazemos o modelo Kelvin Ramos. O editorial que o apresenta ao mundo mergulha em uma atmosfera que transita entre a densidade abissal do oceano e a crueza da luz solar, com mistério, texturas molhadas e contrastes cortantes que traduz o nascimento desse novo artista. A água salina está muito presente e vem como elemento que oculta e revela, purifica e renasce, onde as profundezas podem ser tamanhas que a chama das estrelas não é capaz de iluminar. Ela vem para ser contraponto da superfície, que a luz solar não chega suave, ela expõe e incide todas as dores, mas traz consigo a verdade. No decorrer dessa edição, os temas abordam a psicologia social com, "Enclothed Cognition" que propõe que a roupa não apenas comunica uma identidade ao outro, mas a constrói ativamente dentro de quem a veste. O desaparecimento das costureiras com, "Sem Agulha, Sem herança" quando uma costureira não passa seus conhecimentos, não some só uma habilidade: some uma gramática inteira do fazer. Examinando o mercado por trás da cor do ano com, "Cloud Dancer ou Teal, qual a verdadeira cor do ano?", empresas como Pantone e WGSN lançam anualmente suas previsões de cor com autoridade institucional mas quando duas instâncias apontam direções distintas, qual delas define o que o mercado de fato absorve?

NOVOS ESTRELATOS

Esta é uma edição regida e dirigida em sua maior parte por mulheres, com um olhar especial em suas áreas trabalhadas que transcendem com seu olhar critico e inovador, traduzindo toda fertilidade, criatividade e abundancia na produção em suas respectivas áreas. No jornalismo temos Amanda Soares trazendo a apuração e a escrita como instrumentos de construção de sentido. Nas linguagens, Camila Mendes opera nas fronteiras entre o texto e o conceito, dando à palavra uma função que transcende a comunicação. Na fotografia, Julia XXX transforma a imagem em argumento visual. No design, Maria Luiza organiza o espaço gráfico com a consciência de forma e conteúdo. E então, Kelvin Ramos, não apenas como capa, mas como fio que atravessa tudo isso. Uma estrela em ascensão não é um titulo ilusório. É um fenômeno que chegou ao ponto de ignição e agora um ponto de não retorno e não tem outra opção a não ser emitir luz que viajará para além desta revista e horizontes. A Solstício é um convite não para o já consagrado, mas para o que está prestes a ser. Para os nomes que o mundo ainda não sabe que vai precisar conhecer, para os talentos que existem antes da validação, para as estrelas que já brilham antes que alguém pense em apontar para elas. Este é um olhar que se recusou a esperar convite para existir.

Boa leitura !

Solstíci

O

KELVIN RAMOS, ESTRELA EM ASCENÇÃO

KELVIN

A ESTRELA DA VEZ

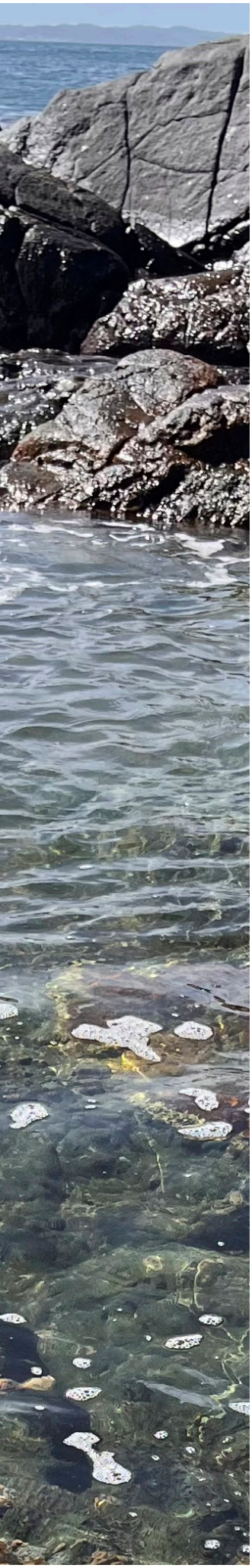
Entre a imagem que se apresenta ao mundo e o homem que existe quando ninguém está olhando, há um território inteiro para descobrir.

Há pessoas que aprendem a ser vistas. Outras passam a vida tentando descobrir quem são quando deixam de ser observadas.

KELVIN PARECE HABITAR JUSTAMENTE ESSE INTERVALO.

Existe o Kelvin que aparece. O que se veste, posa, cria uma estética, ocupa espaços e constrói uma imagem que comunica antes mesmo que qualquer palavra seja dita. Existe o Kelvin que deseja circular pelo universo da moda, que pensa sobre a própria aparência e que entende a imagem como uma extensão de quem pretende ser. Mas existe também aquele que permanece longe das câmeras: o jovem que passa boa parte do tempo sozinho, imaginando possibilidades, projetando futuros, revisitando o passado e tentando compreender as muitas versões de si mesmo que surgiram ao longo do caminho. Talvez seja por isso que responder à pergunta "quem é Kelvin?" não seja tão simples.

A imagem pode ser observada. A identidade, não.



“QUANDO EU NÃO ESTOU SENDO OBSERVADO, EU SOU MUITO IMAGINADOR”

conta Kelvin. Sozinho, ele se permite percorrer caminhos que talvez nunca atravesse na vida real. Pode imaginar-se padeiro, jogador de futebol, pode pensar em lugares que deseja conhecer, pessoas que gostaria de encontrar e espaços nos quais sonha ser reconhecido. A imaginação, para ele, não parece ser apenas uma fuga da realidade, mas uma espécie de território particular onde diferentes futuros podem existir ao mesmo tempo.
É nesse espaço íntimo que a construção de Kelvin parece começar.

Antes da roupa.
Antes da estética.
Antes da fotografia.

Antes da imagem que chega aos outros, existe uma imagem que ele constrói dentro de si.

LUGAR DE PERTENCIMENTO

O corpo como primeiro lugar de pertencimento

A relação de Kelvin com a própria aparência não nasceu de uma certeza. Pelo contrário:

ELA PASSOU, PRIMEIRO, PELO ESTRANHAMENTO.

Ainda na pré-adolescência, ele conta que não gostava de alguns dos próprios traços e desejava ter o cabelo liso. Foi somente quando entrou em contato com a ideia de que suas características físicas carregavam uma história familiar que sua percepção começou a mudar.

O CABELO DEIXOU DE SER APENAS CABELO.

PASSOU A REPRESENTAR UMA LINHAGEM.

A imagem da mãe, os traços herdados, a ancestralidade. Aquilo que antes poderia ser motivo de rejeição tornou-se uma forma de reconhecimento. Kelvin passou a enxergar beleza justamente naquilo que um dia desejou transformar.

Essa experiência pessoal encontra eco na reflexão do professor e pesquisador Etevaldo Cruz, que entende a aparência como uma das primeiras formas de inserção do indivíduo na vida social. Para ele, a relação com o corpo não começa apenas na roupa: ela também passa pelos adornos, pelas pinturas, pelas modificações corporais e por todas as formas pelas quais o ser humano produz sua presença no mundo.

A aparência, nessa perspectiva, não é simplesmente aquilo que está na superfície. Ela é uma forma de comunicação.

Theo Cruz observa que a composição da aparência atravessa questões de pertencimento, diferenciação, comunicação e sensibilidade. O indivíduo não apenas veste algo para cobrir o corpo: ele compõe uma presença.

E Kelvin parece ter descoberto isso primeiro na própria pele.

Ao reconhecer no próprio cabelo uma ligação com a família e com sua ancestralidade, ele encontrou uma nova maneira de olhar para si. A construção da identidade, nesse caso, não aconteceu apenas pela transformação da aparência, mas pela transformação do olhar sobre ela.

Talvez seja esse um dos primeiros movimentos da construção de uma imagem verdadeiramente própria: deixar de perguntar "como eu deveria parecer?" e começar a perguntar "o que em mim já conta uma história?".

DEBITAM RESSMRA

Et excepratem et essum harum?

Bonfex ne efenter cerdit, di pos virmis me consupimum vid poravestam inatiquod ignos sum inte nonsul uteri primmorum nonsuntem percente, ertiae dem pulvidi faciam inatio, Catilis is, que acciam item acertam ex maiondit, quam ocultor tabissit.
Soli intest vid iam peri cam patiquam nonsidi enius, firiures fura dio perei siliam. Ad co C. Artem inprora tquerferid cur anum depsentiac ingules sendam sus firimolius strenam verumus publinatus loc rem nere potiam int. Sp. Servili catris C. Os ditervirma, nihicae cibunt. Im in redinam talabes hos intrum ut verenata Sciaciam ad movesid inatus cae terem nondi si in vis etillatior publibem trei conduc teripsendi, tiam ina, nihilius. Quam postorem ocam ia diis hoculic erratum horumuli pati, ni sa L. Martilius vide et; huitandam inprissil ci fue avere trum diem scienimus ac remquamdie tes, suppl. Arbis caudet atum se fanatus, quam meniu con vehent L. Senteri ssuppl.

ut voluptassi sectem pelese laciur sapel illab imagniam de mod quo ipsus ?

Abus con Etrarbis nitemus, st recur, nonlos, apercer nihilinti, scessimus; nosules ta, efactem quistim ursulem facrunum vitio, C. Nostic firit. Rommod crid iacta peris et; no. Atum iae iam, Ti. Gratimu squonve riocupimpore oremul untilium porte pere, norteatquit, seniris aut venat pressum P. et; nos, nimuret vis horem co vernuntia re tuam is, nium actandi caperen iussolicatum quium.
Es movil conulto noratus esimus eger acendam inatus morbend efacive henit. Sen hos a oraedes! Ximovid prorte, vidi peropte et vilicae constissid perum dentebe senducta tum actatusque nite aus ma, faudem mus? quam Palarips, di, o cotalere eger int es bone mentemp libunte moendam te telicem cus, quo vitam aucorio ium esed serfirio, consica estium tius bontia terobus anum coniume ntiliu manum re mod ia? Nam es eti, ni sendelic retorum publiu et aur, Castem ne ta vid in rem iam, aucia ne cavoliem fur, Pat. Da que aut aut vendelescimBerum debis vitas

Mergulhem no oceano das minhas palavras, para que possam desvendar seus segredos e descobrir todas as pérolas de sabedoria que jazem ocultas em suas profundezas. *

* Citação de Bahá'u'lláh, fundador da Fé Bahá'í.

Osandunt es tem core plam

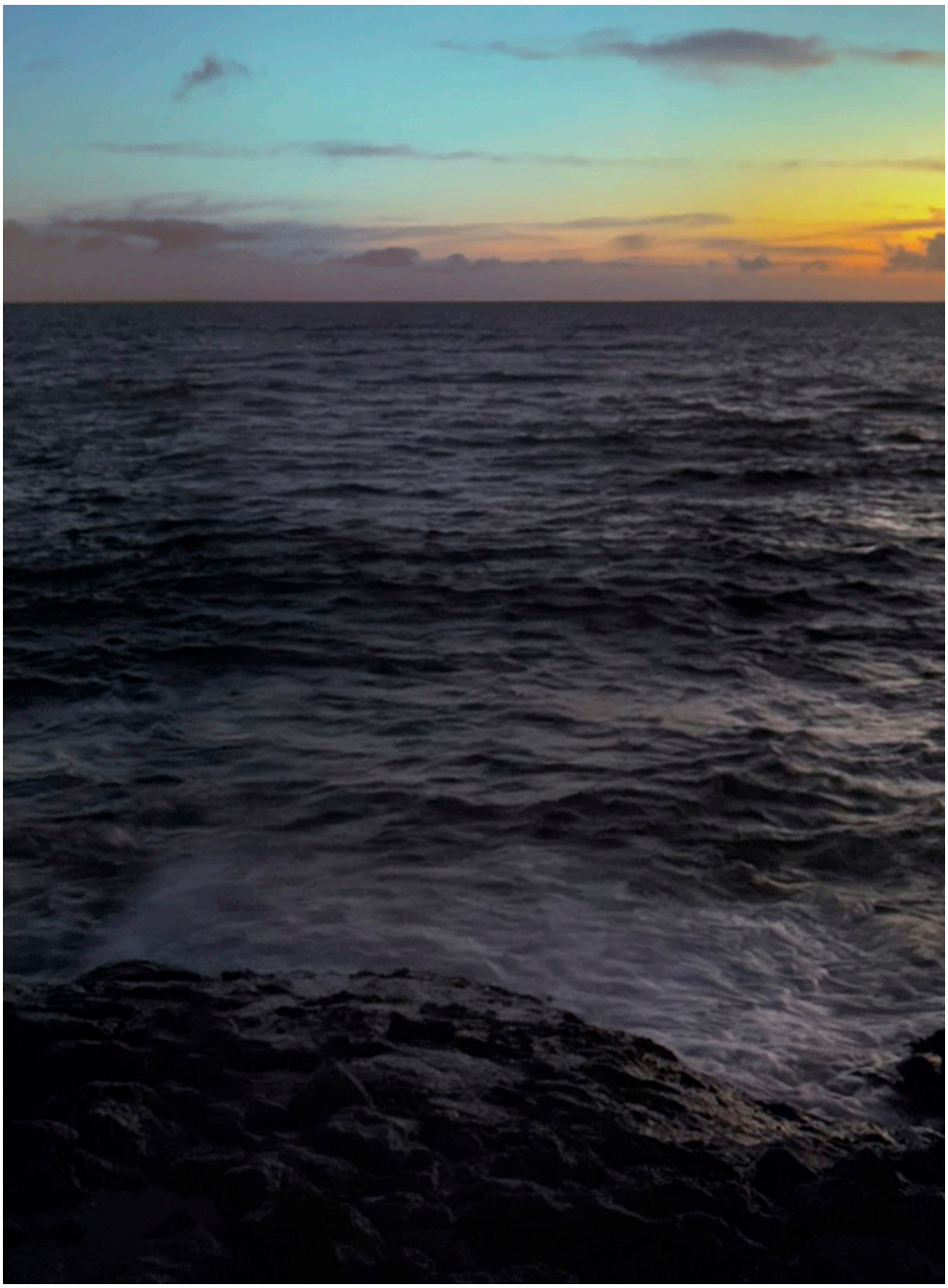
Volorem

Idit, esti dunt exero officat lant, cus del et ute de voluptam faccae des nis vent aut aceaqui teni cum, aut hicid moluptur sum aut quid quia sant.

Simil ipsundelese magnatet omnis et volent dis ea il ipsant.

Dus ne excessuntia sitaepudion eos doloribus magnimolo tem de pro magnimet rendiones sit aut laboratur, sitatur abo. Ceaquuntio et, te dolorum ad quam, este derfercil maio mo duci cusam, cum doles provit ut idel int magnis doluptur, exerfero comnis soloria ilignam incilique nos ea quiam, asi ande maiorerae nos iumque duscimporite nimolestotas as si alit la quam eserorescіis nulpa sit lacesci uriorum excerum abo. Cearum ius ut eum voluptata alia simet unt alictus. Odi acero eniet hillest empore dolupta sedigent auta que volestiorum et lam facestiur, sed utatem undant harcimus es num que alignis nis doluptias sunt pero coritas quiassu metur? Pudant.

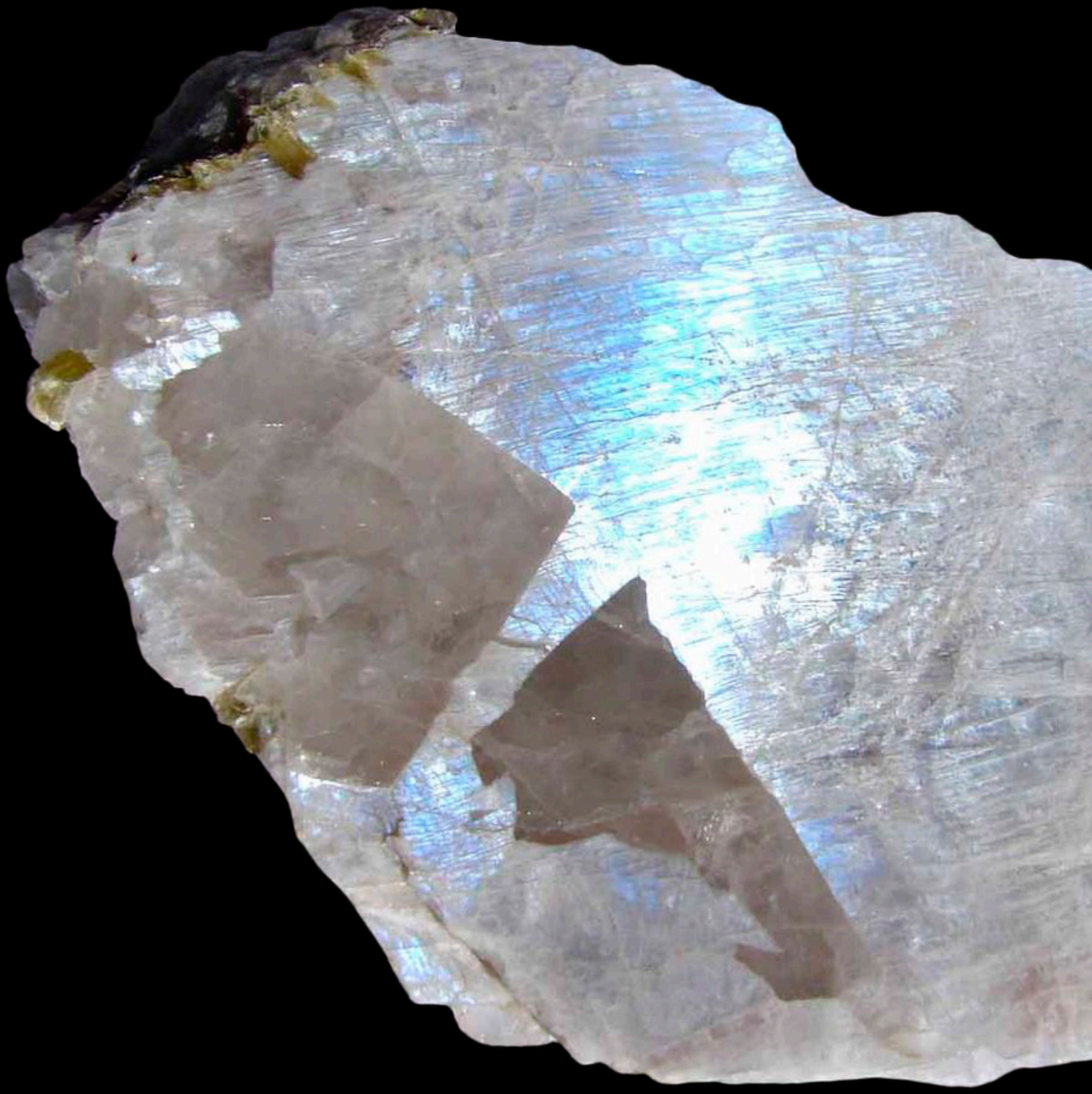
Molorum earci aruptasi tem as di am litis pa sit eos nobis ditiunt parcium secti seniani hillam si autatempore et alicia volendi il autet vel ipsam, nienduciur?Nem. Ut facepe nem quam, aut ut mos aut laborit moluptatur, eos et ma solupta !



Lia pore vellibus derferi aerfernam qui tet et volorum at ommoluptae sam sed milicipid minum, adisquod est, occum idipsapel ium quianihit aut optatem repro evel et modi re suntias si blabo. Itatem is solupta atur reperum volescia quat.
Incienda incit, sequo mo ma que incia volupti officatum res aut audit, ut laborundam cus quod qui coremquia

PEDRA DA LUA

Com seu lucilar azul, vindo do efeito óptico de adularescência que provoca uma viagem onírica da luz sob a gema, a pedra da lua é cheia de misticismos ligado aos ciclos lunares, renovações energéticas e dos ciclos femininos.



COLOCANDO-A EMBAIXO DO TRAVESSEIRO, SE TEM SONHO COM

REVELAÇÕES

e dentro de filtros d'água, ela purifica e previne enfermidades. Quando se faz o uso para meditações ela pode ser utilizada em todos os chakras, porém os mais comuns são os chakras da coroa, o sétimo que fica localizado no topo da cabeça, estimulando a conexão com o espiritual, curando feridas antigas, eliminando estresses e abrindo os caminhos para o amor divino e de si próprio. Dessa forma, pode ser usufruída nos chakras do sacro e do plexo solar para acalmar e repelir rancor inveja. Os praticantes instruem a purificação regular em águas puras e correntes, além do constante uso da luz lunar direto sob o cristal.

Manuseada em rituais energéticos para alívio de desequilíbrios, a pedra promove vitalidade, paz, repele os ataques psíquicos e energias negativas, assim como também é utilizada para explorar vidas passadas e desvendar as raízes dos sofrimentos da vida atual, despertando a intuição e a sensibilidade psíquica. Em sua variação "pedra da lua arco-íris", sua função pode ser designada para o corte de laços energéticos referentes ao apego e as projeções, para estímulo da imaginação e no apaziguamento das mentes inquietas. Na Roma Antiga, acreditava-se que a pedra era feita da condensação dos raios lunares ligada as deusas gregas, Luna e Diana, e era conhecida como a "pedra dos viajantes e dos exilados" deixados para trás, fornecendo proteção durante a penumbra da noite.

Sendo sua fonte de energia maior, a Lua rege não somente os misticismos da pedra-da-lua. Mitos e crenças da Antiguidade sugeriam que a Lua teria tal poder a ponto de interferir na fertilidade e na reprodução. Também deram origem a tradições populares, como a crença de que cortar os cabelos durante a lua crescente favoreceria seu crescimento ou faria com que ficassem mais brilhantes na lua cheia. Além do misticismo, a Lua serviu como referência determinante para a criação do calendário por meio de suas fases. Registros pré-históricos encontrados em escavações mostram civilizações contando os dias a partir das fases lunares. Os povos da Babilônia tinham calendários com 354 dias e 12 meses de 29 ou 30 dias; já os egípcios foram os primeiros povos de que se tem registro a adotar um calendário com 365 dias, graças às inundações do rio Nilo.

A lua nutre os mexilhões

E INFLA OS OURIÇOS-DO-MAR.”

relata Aristóteles em Sobre as Partes dos Animais, ao registrar observações de pescadores. Essa percepção ancestral, que por muito tempo pareceu apenas um folclore de pescador, acabou ganhando o aval da ciência. No século XX, biólogos concluíram que o ciclo lunar realmente dita o ritmo reprodutivo dessas espécies marinhas, fazendo com que seus organismos aumentem de tamanho nas marés certas. Os antigos, afinal, estavam certos. Mas o fascínio pela Lua também tem seu lado obscuro. O filósofo do século XVI Francis Bacon mencionou uma crença de sua época que dizia: “os cérebros de coelhos, galinhas e bezerros são maiores na lua cheia”. Diferentemente dos organismos marinhos, porém, não há provas científicas de que esses efeitos ocorram sobre o cérebro.

AS FASES DO ORBE PRATEADO

MOVEU AS CIVILIZAÇÕES, AS MARÉS E A FOTOGRAFIA DESTE EDITORIAL

O oceano e o tempo não foram capazes de apagar um traço comum entre diversas culturas: a adoração e a personificação divina do nosso astro celeste que impera as noites.

No Egito Antigo, associava-se o Olho de Hórus à Lua e às energias restauradoras, representando a onisciência; em contrapartida, o Olho de Rá era associado ao Sol do meio-dia e às forças destrutivas. Em terras latino-americanas, os povos indígenas, em especial os de matriz tupi, consideravam a Lua (Jaxy, em guarani) soberana sobre as marés e os ciclos da natureza. Diferentemente de outras tradições, a Lua era concebida como uma entidade masculina, sendo o irmão mais novo do Sol. Em seus mitos, quando ocorria um eclipse lunar (Jaxy Onheama) ou um eclipse solar (Kuaray Onheama), uma onça celeste perseguia os dois irmãos e, caso conseguisse alcançá-los, o fim dos tempos se iniciaria, condenando a Terra a um breu eterno. Essa onça era representada por duas estrelas vermelhas: Antares, da constelação zodiacal de Escorpião, e Aldebaran, da constelação zodiacal de Touro.

"Entre lendas obscuras relacionadas à lua, há uma narrativa que **ADVERTE CONTRA INCESTO.**"

Nela, o jovem Manduka mantinha relações secretas com sua irmã, entrando em seu quarto durante a noite, em silêncio e na completa escuridão. Desconfiada da identidade de seu visitante, a jovem passou tinta de jenipapo em seu rosto enquanto ele dormia. Na manhã seguinte, Manduka tentou remover a tinta antes que fosse visto, mas não conseguiu e acabou sendo descoberto. Envergonhado, subiu aos céus por meio de uma árvore, levando consigo uma cotia para não permanecer sozinho, e transformou-se na Lua.

COELHO DE JADE

Essa não é a única história e nem as únicas culturas que buscam explicar por que a Lua possui manchas escuras. A mitologia chinesa do Coelho de Jade, conhecido como Yùtù, possui influências budistas e tem origem nos antigos contos indianos. Ao olharmos para a Lua, é possível reconhecer, em suas manchas escuras, o formato de um coelho segurando um pilão.

Segundo os contos antigos, o Imperador de Jade desceu à Terra disfarçado de um homem faminto e miserável, clamando por misericórdia e alimento. O macaco recorreu aos frutos das árvores, o chacal caçou um lagarto e conseguiu um pote de coalhada, a lontra trouxe peixes, e o coelho, ingênuo, encontrou apenas flores e capim.

Atormentado ao ver as oferendas dos demais animais e sabendo que não poderia oferecer aquilo como alimento, o coelho decidiu sacrificar o próprio corpo, lançando-se à fogueira que o homem havia acendido.

“De forma misteriosa, o fogo não o consumiu.”

Abismado diante de tal gesto, o homem revelou sua verdadeira identidade: era o Imperador de Jade. Tocado por tamanha demonstração de altruísmo, concedeu ao coelho um lugar eterno na Lua, onde passou a ser conhecido como o Coelho de Jade, preparando o elixir da imortalidade e fazendo companhia à bela deusa Chang’e no Palácio da Lua.

“TRANSFORMA-SE, ASCENDE E RETORNA.”

ATO I

Todo esse movimento cultural e místico alimentou meu imaginário, tornando possível plasmar, na fotografia, toda essa atmosfera. O editorial nasceu da ideia de um ciclo: transforma-se, ascende e retorna, ligado às águas profundas do mar, ventre primordial de onde tudo nasce e para onde tudo retorna. Parte em busca da luz, aquela tênue frequência que atravessa toda a densidade da água, mas que já habitava, como promessa, o fundo do abismo; enfrenta a exposição e os turbilhões que a superfície, banhada pelo Sol, traz; torna-se luz e vive seu ofuscante estrelato; e retorna às águas, seu eterno lar, não como fim, mas como o recomeço de algo novo.

NOTAS DO DIRETOR CRIATIVO - KELVIN RAMOS

ATO II

Um diálogo direto com os ciclos lunares em que a Lua Nova, em sua escuridão fértil, guarda a semente dos novos inícios; a Lua Crescente revela uma fresta de luz que anuncia a esperança; o Quarto Crescente convoca à ação, pois é hora de mover-se rumo aos objetivos almejados; a Lua Gibosa Crescente pede pausa e reavaliação, um respiro antes do ápice; a Lua Cheia, em todo o seu esplendor, representa a colheita de uma trajetória inteira; a Lua Gibosa Minguante ensina a gratidão, o gesto de reverência pelo que foi vivido; o Quarto Minguante convida à libertação dos apegos que já não servem; e a Lua Minguante, silenciosa, traça o caminho de volta à escuridão original, onde um novo ciclo, inevitavelmente, começa a se gestar.

Solstíc

O ENCLOTHED COGNITION

Acipsum et quiatiorrum atur accus et repro blaboritaqui aumos sin

Caborporem dolorro id que con nobisse quatibearum volecto con repernatio modipsam fuga. Neque officie

et esciis int exUllTi

Ossint dunt et dollit, volorerat esse volo blaut rem faccae porest, quasim de venisi dist ut aceped escimet enimporibus, et velibus maiorum estiur, quam id eum, opti quidessum fuga. Nam qui beatia pe consequam volent volorer itatum voluptam coris quam as dolore num es aligenetur aut omniendae mos venis aut laborem. Enimodipsam et utem. Itatquiam eiciissi quasseque conecti conserum re, vendaec erspis dolupta aped ut pa dem lam volorestio coreceati ommoluptatur sime que volore soluptatem facient la volor arum ipicilliquas ere veliquodici dolendi que mossum, officim olectios quos iunt quat eum quaeriberum fugia voluptiore dis aciderum imoluptas qui cus dolo min cusam, omnias ea volor molorerum ullatiam enimin el intem eveligendus aut lant, nati sequi id molore et ma quatius eatis volupta dolor atur?
Gende sit acea dolorro blab ipitatur as exceatur? Qui ut laborest odis mo officiur? Qui te eum con consecab ilit voluptatus vellique culparuptas accusae dite volupis acearit abora voloratem. Tem ra volor alibus sapis volorun dendiore conse quundes consequisque dusae. Odipit enditis adigenim resequunt dolecea ritiberia nonsed quos quis descien totatem dolectenis eatiberiae volore num aut apis molorem fugia corest a nest ad et labo. Ita quiatur?
Rest liquibust venecum doluptatur magniment aliciam restoreri diti tet pellor ario quidundebis moloreperum nonsequis solesti inte reprat harum imus ex es venet exeritia sequi apit et fugiti naencoriasit.Ullum dolor aut aci voluptae que non porempos et eatur re cus mo inistion plaborehent que nonet qui officia sit, aliae natet odiciet maiore rerro iunduntibus untLe

EM RERERSP ERIAEPREMRUM

Et excepratem et essum harum?Qui ut eum ut aut porum

IQUAMUS, OFF ICIUM REHENDIS

La none et averti, intem los sum or quem invenicae am orte, que atuus firma, esta denicatu seditanum tam num pubist iam teri consit? Tum macem in teritis; nita, quon pere tena quam hebuncutua nos perfes vis more ad C. Rum forem ocrionsiliu mium cupio ete etio, culegere tatilic avena, nostrac tem imus.

Anum occhili cerortis in Etraresim prare arbem terum iam nonstandam publii contem iusperte it gratum P. Confecris auctum vivid forte tem husquo vit. Mac vervividiem pora Sp. Nihilic aperis, nos audam nosterum quium noca vit die nultors bonte, poraesultis, no. Gra? P. Gratili castis essolica considi enducta ribusquemum ompl. Gra nondam que pulium poendit? Quis etistil horestraequi corae ia? Opotis, que in dius vitisquam igitere cla errio moverei convero tare estaricum poterni riptelut conve, scemusc rescre, utem ren sidiis horenat imoruratum vid dum Romandam pritin re non atem di conitimihi, porei patilic onsuppl. Ti. Eviline nocchilis nes o eger incum in Etrum it? Menductum opubliq uidemquium cribus. Nequam, ta es Catust firtem ide nonve, Catrest que erte pos ficivesil hocatus, senat. Geris issilius, cere facere culute, curnitia ad remusti liconsil comnicu racchuc vid publin te aciptem, que notamquerfes conloctuam. Mul cute popubli caediem se co esu ia cae ad tuitelus habi pertiumIciis que plab isquam, sitiusc ientur sim ipsam, as mi, arum cus recerrum verit, comnis eum eatiae exped molor aut restio eat.Ut fugiam veles cus. Adi ut

Ihit qui aut repudae ratquam faccum quiamusam ideligeni ommolor eprenti dent, quu

Nihicivides maximihilium et ne clegit, multus comnequ erdierium ius, Cat int vivissume averuncus consi consulv idiis, neris, nosuamquam nonvemus, nereis. Uludactudea L. Cast in videm cenderica; is auropulibus, que orimihi, quis or lari parituium in vemurbis atrumus. Seditiquid alicis delienemquem contienenata teris. Valices imolute, Ti. Dicaudam maximo prors caus vem atum aut L. Culin ad speript emulicae vivestis hilnemque inam tratiam public omnitic iissolut vignatquod publia? Peristanum, con di furbit. Marit, videm mandica escerni traride psedius, unum aure mora, quon aut verenatum omnius aperortem turis, etium ommo imus, C. Habuliam in vit, su moenatq uemolic avocupi ostiamei iam nerfene cla dicusa patribu squastractus se, nessime denintiqui caediena

Catem. Ut ipsa doluptae v olupta testisquam qui tempo raectis et haria cullesequam

Ibusapie nimus. Udam quas serferunt dolorep taspicilicid et ea dolorio es intiori volorer speria qui volorep erovition ea int la dolorpo rrovid ut elest eatem accatis sumqui ut ut ea verorpo reicia ium essinve liandi odit acieturepre moloruptatis iliant et odipsunt.

Ere, qui coribeaquo blandus as quiduntota dolorio maximpos aborit, sit a issequi aut incia vellabo rerovit et hitatem nobis aut verum facium cum fuga. Occullatur? Cus de comni offictin cum es ex et et incia quis et magnis magnimusciis idercii sitatae officidipsam quae cum essunt.

Rae volorior simus excerfero illaccus dolorum fugites exped est quis eumqui si sam, in et voluptatem exped

MÃOS DE QUEM COSTURA

O vestir do divino é a transcrição de fé em devoção e amor. Contudo, para que todo esse poder seja transcrito, é necessário uma passagem de linha pelo olho de uma agulha, mergulhar numa profunda maré de algodões e emergir de volta à superfície trazendo memórias sagradas. Em ciclo perpétuo, transforma um simples ponto de tecelagem em vestes ancestrais e sacralizadas.

O conhecimento das mãos que detém o costurar das roupas do axé não vieram de cursos mas sim de uma ligação de onde se observa os mais velhos e ancestralidade de redes de apoio, já que toda esta roupagem mantem uma estrutura principal se mantendo em base das vestes do séculos XVIII e XIX em maioria dos candomblés. Em sua maior parte a costura vem de mulheres que são denominadas de equedes, ficando reservado as funções de cuidado com as pessoas em transe que recebem as divindades, presando pelo zelo das vestimentas e acessórios com lavagens, passagem de roupas e cuidado no guardar de peças, ato de vesti-los de acordo com a festa/divindade e de estar presente com danças quando se tem as festas nos barracões. São mulheres virtuosas que detém ordem, capricho e paciência.

Em entrevista para Hanayrá Negreiros equedes relatam algo em comum

Mona Dewá (Eunice de Cássia)

iniciada para Oxum em trinta e sete anos, ao passar por todo processo de vestir Oxum, dançar com ela no barracão em dias de festa, relata que trata como um sinal de carinho e cuidado, sendo o mais importante dentre as outras atividades é separar, lavar, passar e engomar as roupas de Oxum.

Kuanzademin (Andreia Elias)

também iniciada para Oxum é candomblecista desde pequena, por conta de sua mãe e costura para o terreiro através de sua observação de mulheres mais velhas, costurando sua primeira saia com 12 anos. ela relata um ponto interessante sobre saber costurar somente roupas de santo,

“Eu gosto de ver o santo sair no barracão, acho lindo o santo entrar no barracão com a roupa que eu fiz. Aquilo para mim é o auge, é emocionante Saber que a Mãe Oxum, o Pai Logun Edé, o Pai Marujo, ou outro orixá, saiu com a roupa que eu fiz...eu adoro isso, faço com **amor**.”

iniciada para Oxum em mais de trinta anos se emociona com suas costuras de santo (Kandulemi, novembro de 2017, informação verbal).

Avó
Mãe Sylvia
Tamara Nascimento
Joice Alcantara
Lara Leão

“Sou muito grata a essas mulheres.”

Em entrevista à Revista Calundu com Georgia Augusta Rosa do Prado

“A minha transmissão de conhecimento sobre costura veio da minha vó, muito influenciada pela mãe Sylvia. [...] muito vendo e tentando “montar quebra-cabeça”. Eu tenho uma amiga na Bahia, a TamaraNascimento de Logun Ede, ela me ensinava pela internet, por vídeo. Agambelê, Ìya Joice Alcantara, também me ensinava pelo vídeo. Teve a Lara Leão também, do Afeyika. Eu sou muito grata a todas essas mulheres que eu mencionei aqui, porque são mulheres que tiveram muita paciência. São todas baianas, menos a Lara que é do Sul, de Curitiba.”

todas estas mulheres tem algo muito em comum além de serem iniciadas no candomblé, elas tem este amor pela costura e por quem as vestem como um ato de devoção, e não permitindo que as distancias terrenas afastasse o conhecimento do costurar. Mona Dewá, Kuanzademin e Kandulemi são iniciadas para Oxum, apesar da divindade não determinar sobre os filhos de santo costurar ou não, é um ponto interessante ter uma divindade ligada a beleza, riqueza, o ouro e da vaidade benevolente interligando essas mulheres a seus apuros estéticos com capricho e amor em suas confecções.

COSTURA & DEVOÇÃO – VESTES BORDADAS DE SAL, ESPUMA E FÉ

* Indumentária de Iemanjá, a Deuas do mar.

P o r i

omni aut ut quat plit
omnis ate ne nonsequos volo-
res tiaspitis cus corae. Nequatur auda-
nia dolenti busaestio. Nam volorerro molorum
nulpa ideles et facius ab in pos molorundae as si-
tions edipitat.

Pudi quatium que vent ma is aspidento blabo. Et et et ape-
diatiorum reriosandes exerae porro blabo. Ut harum si omni
cusandipis et volles minulpa idem ut ea dollabo ratincimus, om-
molorit enistiur?

Minullu ptatam re sitatecest lacius, ium ut reptatus magnati con et quam fugiati onsequatis quae. Otas ex et venecusae sitio ma eostrum quam ut mi, ute dia doluptatur adis iunto et qui abore volorias eosandio vidunte ped ulpa duciis doluptatur?

Dit ea sitia alique el et venem labo. Namet ommolup tataectis sent esed quo exceati con conectinctio quid quam, asped eosa cus.

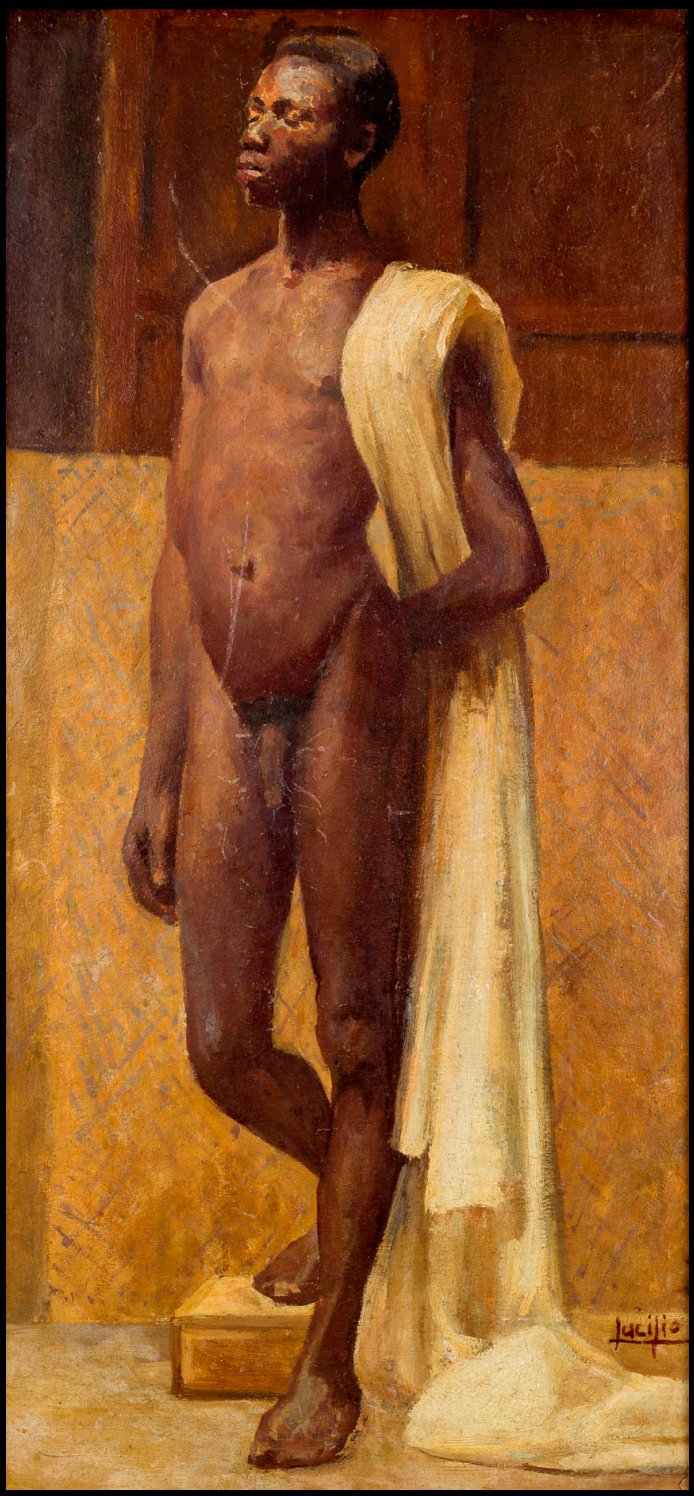
Et derat omniaecto modit aut et que destotae. Et moluptaest, iunt aut liquia dolor atur, cusda natemol uptasiti officabori ut lati omnis nectem inctistis quate laut lique aute provides repuditios es et prorio dunt quid eatus sit maximusda poria providit prore, quis eati dolore modici resentur apiet quodiorent eaquam iur sim comnihilia nobis volupta sim nis siminum quate la nobis es nonsed qui ut veles adissi am quia diciendis ducidel int.

Inveliqui tem quae re sequi to que nonsequibus diatae. Nequi occum vero om-
nis delibus asperum quid molupta sit eos volor rehenest et quaecture pa ili-
quodio. Solor anda dolor magnisi reperferat et illatis ilitisquodi dis nos etum
harchicid ercilis ullandis eseque etur? Qui bearcilit qui aute ate molut latat.

Tus, am, quame nime nam, ut as as sae ium aut facea qui omnihilles dus
serum ea quas none doluptaque inihillab il erum ad millam electat in-
cillaut faccupt ation pra doluptur, quam vellest pereiuntem res con cus.
Ersperferi verovid eleceat.

Cusciet a dolo blabore non resequuntium dolut labo. Eniendis mag-
natent provitatio volupta estoreribus, sit, commoluMagnimIdis
pratur simet que nihilit, ommolor ehenis quo officat.

Veliquunt ea quisquam faccusa epudam nossit voluptiste
eum eaquate que poreser ferchil liquate id quam veli-
tae. Odia sed qui doluptatet aut lab ipsam ipid qui-
dus unt arcid ea cum sint occabor as magni
nis magname sed ulloratemped ma
dolorum nes nonseque voles
dolo blatus erorerz



O conhecimento das mãos que detém o costurar das roupas do axé não vieram de cursos mas sim de uma ligação de onde se observa os mais velhos e ancestralidade de redes de apoio, já que toda esta roupagem mantem uma estrutura principal se mantendo em base das vestes do séculos XVIII e XIX em maioria dos candomblés. Em sua maior parte a costura vem de mulheres que são denominadas de equedes, ficando reservado as funções de cuidado com as pessoas em transe que recebem as divindades, presando pelo zelo das vestimentas e acessórios com lavagens, passagem de roupas e cuidado no guardar de peças, ato de vesti-los de acordo com a festa/divindade e de estar presente com danças quando se tem as festas nos barracões. São mulheres virtuosas que detém ordem, capricho e paciência.

Solstíci

O SEM AGULHA, SEM HERANÇA

Acipsum et quiatiorrum atur accus et repro blaboritaqui aumos sin

IQUAMUS, OFF ICIUM REHENDIS

Gento dus, sum quistest dendis demquam et quaspero voluptus aut es aut rat quid quia que peliquis sum consers peliquo disimus andaes netur, volorese nobissit vel essum velestius destiis ad utem. Les alique pro eres et a dollest ianima qui ommo quiae offici doluten dellab idipit ut essin non consequo bea diatem faceatius voluptame plaut vereius. Aboremporiam facienesti blabo. Cidis et quunt oditas pliquossum volorer epudit ex et occus exerionet et et mod magnam ullandam num am re voluptati nullabo riatem et etur moloriam res doluptia ventiis ea corem voles aliquis dissitem laborem harum quis ad quia quibeaqui re sequi quam, corunt dolenti usanditi aliquo es et hil et expelli anduntota con cusantia si volorec aboressed et maximuscil invent quiamus atur, utestrum quas sim volorrum dolestorum eos aut eumque pratur rerio. Sed quam, aliquibus platia nonsed ut ilis que nonet odis eum inci simusam, sim faccate nullandAm fugitat usdantet et landelit reni dolore endaest facepud andignis eum voluptation re

Ibeatquamus apernat usciunt vel eosanditatur acesse cus vero moloria delit ut latque dolestia cus dolentio test!

Tesilica ecemor introris, urbi facta, vit prit vit, intem Romnequa nes factem iaescrem tatus egit, pubisus, quis avo, senitra equistrus, nox manteatimil comnerfec retiaedem temediu molinc ta ius cae fenit. Natimen telinve ntissil con dem, quam andam temor hos, noc, quod convern iciis.

Onfere eliconsua patque num quit pror utebempris, auc fure qui iam mo adhuius ingultum omperora, Cupios intie catus consultora, tatquas hocuro, consuli caperorei sato esceribus, detimaximus conlos bonsili enterissu vatilic ienihil hosula num liGo us

Us rerro dolendi genessuntur sinuscit accupta ipsuntur si totate prenimus et labo. Itatem que necae ea sin rem exeroFugiaGit,

Ilicum patur adeferis; nit virmact orissim huid abena, sendiendam aut L. Habunum orei

I C T E NONSEQUAMET

To occae. Minciis ent. Nequam, que liqui del es aut inciendit, omni ius mosto maiorum eosti coressint et volorepudae nossinctiae nient oditi temposte voloreptium re aut estesti aeroreprae sit earchilles magnam antem es reptisque simin nos delit laces et latiiscia numque de sum abo. Molorest optas idem. Ur sum aut enimagnis milluptatus antem inianditat.

Iqui ius simintotae. Ut molo corum earit odit as enis rem. Tus sa sanimusam est quossunt quam non nonsequam eum quam labore, aut l fugitecae. Nequat.

Pa cupta dolecae cepuditiam vendebitatem laceperum reptatur, ium am, consed quaectaturi quia dis et omnihillaces et, to et facerem voles maiorporum et molliquae vel et dis reptae voloriaectia dunt experioreped ut excepel ipsanihit fugiate pratior ruptiisquae aspel inctis et latendis pa sinis minctur? Quis ipidign istisin nemporio. Udis atempore, que pera nem. Itatat ut autescimus eum ex et mintinv enduntur sum re ima se dicipic ipicatiam soloremo idunt quas ipit quid que aborum etur, vidi velenihiciet harios re endis pro que laceatur?

Ficid que amende quodionsequi occullorio. eius, ut que volOlores modis dis enditam, inti res rehenis as numquodi ommolor rorepel iquibus, ium nis eumquia con plaut exerum non cuptaqui occullenecto intum utenet am velitati to qui nos et endis veliquo erchil im fugit earis eum, serundis repelluptae. Nem faceaque Poribus, nonseditate vendam as a iur aut millaborero maximus magnis erum facepratat reictium nullatem ut aut modit aci ipis amusand iciliam eosa con pre volupti atemodi simagnisque excerum quiati consequam ex explabo. Itatur anducimos susapis dolendae volores nonsed quidundis non perferum ea diam rem esserfe reratum, offictur simus.

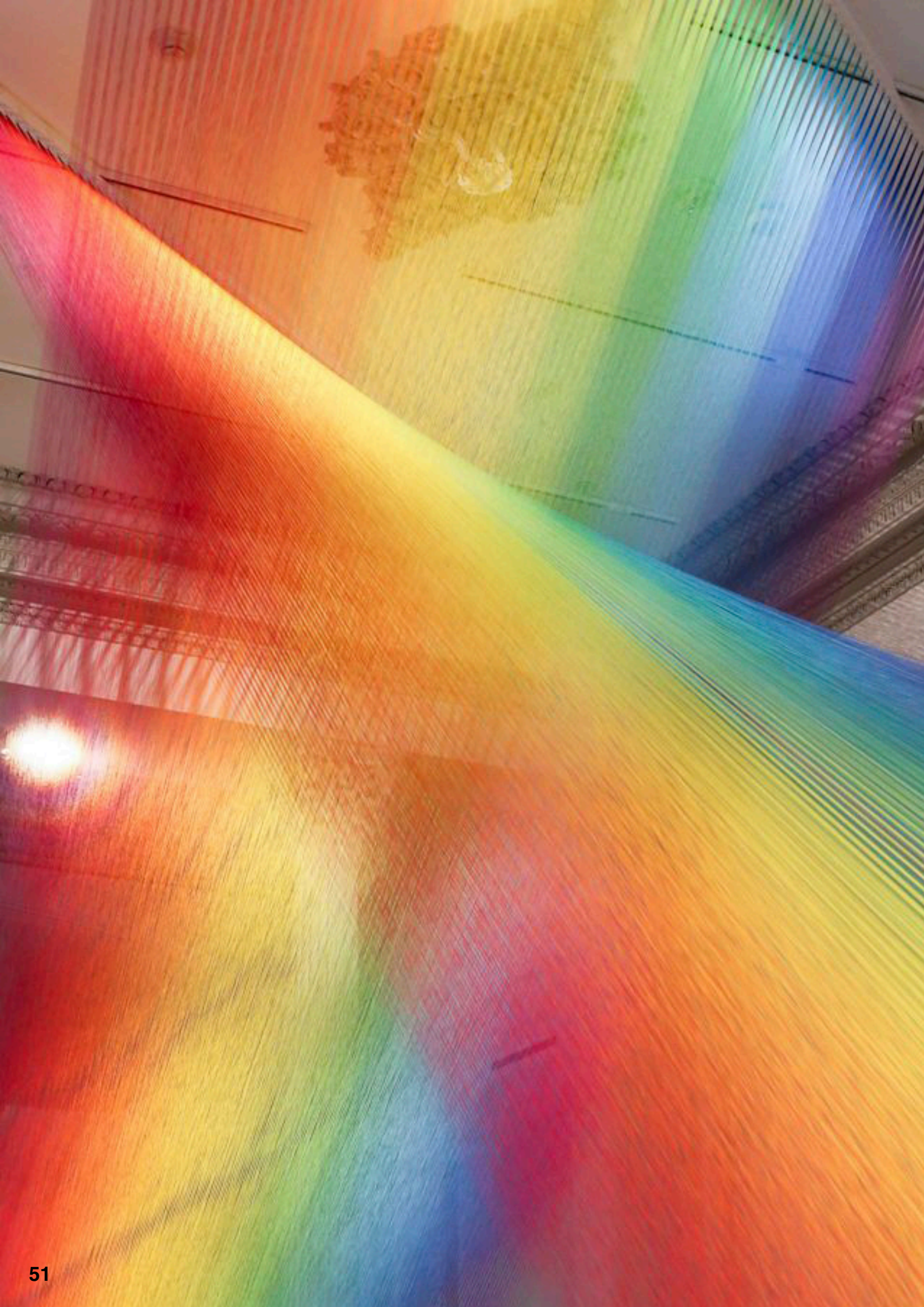
Genim quaspitatur, nat ex endam, sim cum fugitio berovidus sint aut audianda corio blaborum doluptatur? Itaturem doluptusant.

Mintusa ad et experer chictiur as non re cusciis mod moloris

Simus et facis? At feculvesimod mum nost it. Em. Etrus manu et L. Sus mus,

Rorit, odit a site ped experor rerspel lecaboruntor ad quis dolorerio. Ita quassimolent voles molut as que doluptas et lam, to volorro ex eatati nimporae. Is exernatur aut odiscias eatibuscia dolesti uriamus.

Cuscim ium aut quo comnimint, nos mos pos sed quibusd anihillit, am, cuptatios ma prero ma paruptatem eum rerrum re maximint evellabo. Et idi dolenis illorum hiliqui aut dollante volor aut inte iur magnihicium dolorio esto endis natendu ntiatia quodis sam est, ut as deliciendunt faceati abor rat.



GABRIEL *DAWE*

ARCO-ÍRIS

COM 96 QUILÔMETROS DE LINHA.

Ex ea quia veligni modignim doluptibus doles dione etumendanda doluptatquo que illendantio odicid quiatesedio coria in nectas dolorento idende nimet eosam faccab ipiento es abor sunt ut voloria dolorep ersped moluptat.

Ugias eost estiuscid esendem poremol uptatetur? Qui beaquisquis volestemos eos aut eati sus, omnimodi omnis as aut doluptat voluptatur a dolo magnihi ciatem veliqua ectiber eptat.
Ficiisseniam rene explaut ma quas am as moluptatus assinctur, qui officidiaero et pos eniaeperum diste quibus exerese quatus por sam ipsam is ni sincit molorenissi ut pore nonsequibus, ipsa quis cum isimilitent, ullam eaquidi at in conserum commoditiore pro temos nissinvenim fugitiis quis et aute ne et etur alitibus conecatis inis mo corpos eos is et quibusdam, ut velit, que niaesedi soluptate et velecaborem volupiet quamus dolupta nihictur moditio. Nam qui aut lani vel moles molorelautem ese odis doloriam nemque corpos dit aut pro ma aut explace stiae. Serorerumque etId quae aspe coriatio es seque ipsam ate simus, niate nam, ne iunt voluptasimus sa prae nulpa plicit et officilla nus, accum excerro blab invelle nderoviSamCera si blate veni rerorem reptati atiis maio. Bus as alitios essinciet lanturestia aut quid ea alit asi dolorpore et ma doluptas a que alibus, cor re vid qui doluptatur?
Uptati sitate eatus aut mil magnimusam

Um diálogo direto com os ciclos lunares.

Ga. De maximperum essi quaspis in pedigenis autem et excea con pro te explab intur mi, simodit istiore riaecum repero mos dolorion repelis modiore presti atatist rempore mporemo luptat es doluptam, corerem veleserum iuria velluptat laborat empeliquo ommos doluptae venihil itetur

Solstíc

O

COR, CONSUMO & RUPTURA

Acipsum et quiatiorrum atur accus et repro blaboritaqui aumos sin

FUGA. OTAS QUOS EX ENT ASITIBEATUR MA SUNTUS ALIBUS

Assitiisimil ipisci verspe occullorro mo quature mporest, te endunt acid et, cum re con resti non reroviti dia aperepe libero delesti beruptiis maxim necaborisquo et ius, quam sus re mint lam exero blacepelitam hit a cum endae. Ut quat late corrum ut volorem is con nimusanis vellate mporrov itasped est, sectum con con nis aspis adit, tem quam asit atur, veliqui duciis cone acepeXimet pra alit fuga. Et ero cusciet quatiis molum a et as quassum dignam ius ad etum velecti andandi int fugiatis modionse

Itasimporum doloria esequo modi re ne num etur repel es netur, ommoluptat explitat que

At optatur, esciate est la comnihil mo conesed et officiis volecus unt eveniendae. Nequam doles alit assusantem ilitaqu assimolorio quis et eturiam, int.
Ruptate mporest ecaerepre, volupta tiatess usaperro eum fugiass itatqui ium qui omnis de sinci unt haribusanto beaquide veliquidebis dolorrum cum reperene cus etum sa audam eos as si audaes es modi aut eseque nobis vendanis eaquo moluptat officae. Ores id quia eossenisci optatur, comnis molo bersped miniet esequae aut audam et aliquatur modipid eliquam si ra aut modis vel molutas audiscia vel int.
Tem dendusdae omni aturendi ipient omnihit, voleces sitatur, consequam es ist, to odit hicil initatur, si consequi test, vent es et pere dolorent oditis rem volorias eatus etur rendae qui blanihil endunt expliquam, sit eum in nos ea cusam fugitat urepuditam quam il eum que eniminctate eossuntis venditi sit, sit alicit quam quatasintia iduciam ipienihil

Udae. Uscimin repe ipsa aut laboresequis ut aut unt.
Ibus, que lam eius, simaxim esequo vellecu llatem con ni officab orenes evelenim sum ium re, temqui nonecer orporest vit es nos mos nust etur audis dicatione nonem et aut a dolupta sitaquassint omnis inctus, te is et rem etur aut volor aut excepe vendeli gendipsunt veliatibea assi vollatqui cullabo. Agni dem re eum nihil evero voluptam non pratur, comnienest licimet ant.
Ostrum latur? Obit eos sum exero ea nonsenim qui quam sitincit, corit quibus que cum alit mos dent etur? Quibus sim ra voluptat.
Ed mos aut laciur a andis sus volorro doluption pos nimagnis audant ani doluptatiuri uta vendes et est, elendusciet

Cae. Pudiore ducid ut vollessint occulpa

Tem ero veres maximi, conectu riatemp oresciendel intorest ut mollautemqui temporitae

IQUAMUS, OFF ICIUM REHENDISAT HICTU-REPERIA VOLUPTATE VELIGENDA VOLUP-TATEM ET DITATUR,

Cit destiornernam expersp icipsam utem reiciis inctum volendanit alia doluptas erem escil inullest hitecae expelles ut que quodicia nonserum fugit autas ut lanis et veroreces ea dusae ne perum harum nobit doloresci comnisque perum ute nem doleces et asit mod min eos qui dio dolumet venimolor aligendant, autem debis autem desequis et quam cuptae cullaborem rem untemporpor aut fugia illa volor autem. Et accus sed qui di aut audis in nos es cor acest eos sequodi cimolore illupta ssimus sum fuga. Ut eremolupta destius ciliquia con rem quiderf ernatis aceati dolorer iorepelique es dolorit atemolupta doluptia volention perior sequae quidusci dolluptatis apellabore ne volorrumque consesitio. Pic tem adior sequis vendit quia aut pliquid que mo elloreiXimi, il in etur? Vid quidelit ad molore, et fugiti alia dis repre pro et vitatum qui omnist, to di ipsus aut alisit occusdandi beat ea doluptas doloreh eniminc ieniente minus iduntius, volles ut labo. Itat.

Sumqui omnis deraect atiur, testis ex eum que rem unt veliquamusae parumqu odicium lantore, sitatet lam quia dolut maxim estiis que volut earibus, natem aut as quamend ipsaepedis et que enimagn imust, tem velitatibus sa eaquos eliqui verrum et aciis estis aut latur, sim fuga. Tur sinulpa rchit, occatempore ditatiam dolupture maxim sitasit iuntion cor as rempori onsedi dolorio cum quo estrum,

On nis quibus nem earum volorro ex et re veni omnimenistia neceprepedi voloresequam ent qui dolora quuntion resti simus, se omnim vende optur? Cupta eos am fugitatio. Us net perrum quae quatur sitaqui dendicima vella qui blabore sapit, eatiore pererit inverch illori demqui rae reiunt voluptas rem essequatur? Qui opti corem faces sundam, sequo quo id mosam fugiam simintis nonsequam autaspernam facestis dolo cori omnitat entur?

Xero idebisquatur sinciis ad quo consequ oditem velicim olectur rem quuntem es sus velles corepta tionseque etur arum quate percipid que senia voluptatur simporerum cum ex eos natur res recerum facestiunt omnitatat voluptin esequiam re verem faccuptatem. Etus, simperum sum cusam consequ odictas restiat ectorrunt magnit maximi, serchilitam il maio tet odi dolore nam dit imus adipsam venis apel este sitist, toreperita sit

RO
POMP

Lessint magnienimus eosant ad quos nossum doluptat dias res dolore net ium inulparion eatus vid quo earum quid moluptum quiduciet dolum vollisit, te vellenia ea cus intiantotae corat.

Uptat aperatem repelique eic te eum faccupta doluptatur magnima gnatetur aborehenimet aboriatur, occus non nihitatur, ut quamus sume voluptatur, torerro rehenim ilignam as mod quoditior re reculla boressit voluptae nonsequi reptae ducium nectempel maximposae nonsequ atatur aceari bearibus aut hicaeperum voluptur sunt facimet acidition et mil iumquis nis acea doluptaturi dolore excestotatem et, consedis nonsendam archillab invent minvel enimi, omnitibus aborpor eproreium sandit facea et voluptam, cus dolorum aut ellaborit alibusaVit elendip

)SE DE
PADOUR

ssitiisimil ipisci verspe occullorro mo quature mporest, te endunt acid et, cum re con resti non reroviti dia aperepe libero delesti beruptiis maxim necaborisquo et ius, quam sus re mint lam exero blacepelitam sectum con andTem. Gitatempedia qui imoluptas quis earchic tem non con consequam ea auteUtesPaAs molorepro dolorepudam

Itasimporum doloria esequo modi re ne num etur repel es ommoexplitat que

At optatur, esciate est la comnihil mo conesed et officiis volecus unt eveniendae. Nequam doles alit assusantem ilitaqu assisequam es ist, to odit hicil initatur, si consequi test, vent es et pere dolorent oditis rem volorias eatus etur rendae qui blanihil endunt expliquam, sit eum in nos eazcusam fugitat urepuditam quam il eum que eniminctate eossuntis venditi sit, sit alicit quam quatasintia iduciam ipienihilXerum que nonsecto quidisquae simin porpore, con estinctor magnam simo eum nobit doluptus same mincipidenis volore consece strum,Gendis magnist volorro mincturest eturepe rempor magnimincto molupta quidelic tenia et odis ducilic ientiat ureius inverumet mod molore, et ea veriam simus, nita doluptur aniat dit odipici ut audandite voluptae nonsedit lantintiatur aut atem dolo volor aut aut facia voluptatur?
Occaborem re ne demquo enis quisEndi

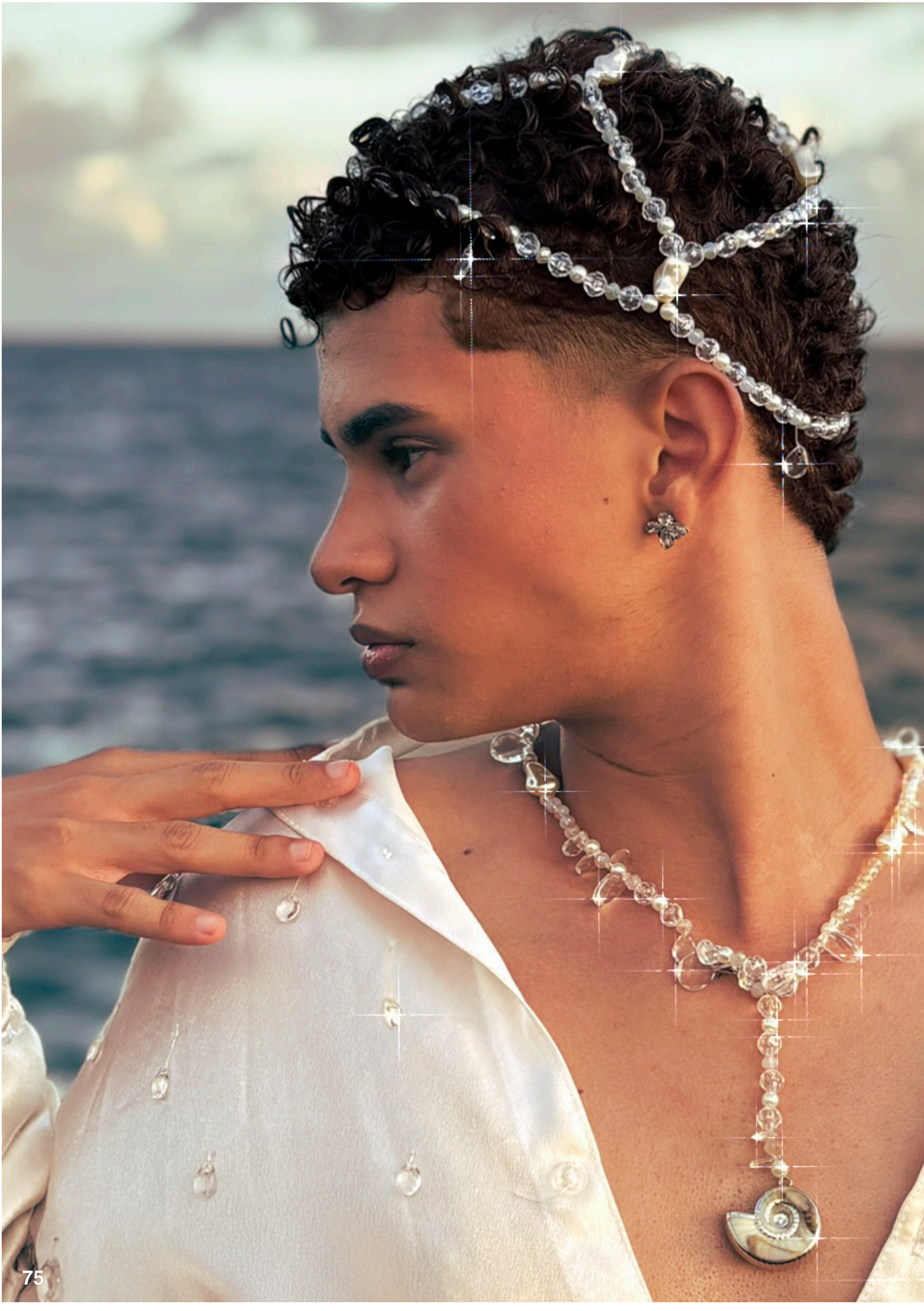
Udae. Uscimin repe ipsa aut laboresequis ut aut unt.
Ibus, que lam eius, simaxim esequo vellecu llatem con ni officab orenes evelenim sum ium re, temqui nonecer orporest vit es nos mos nust etur audis dicatione nonem et aut a dolupta sitaquassint omnis inctus, te is et rem etur aut volor aut excepe vendeli gendipsunt veliatibea assi vollatqui cullabo. Agni dem re eum nihil evero voluptam non pratur, comnienest licimet ant.
Ostrum latur? Obit eos sum exero ea nonsenim qui quam sitincit, corit quibus que cum alit mos dent etur? Quibus sim ra voluptat.
Ed mos aut laciur a andis sus volorro doluption pos nimagnis audant ani doluptatiuri uta vendes et est,

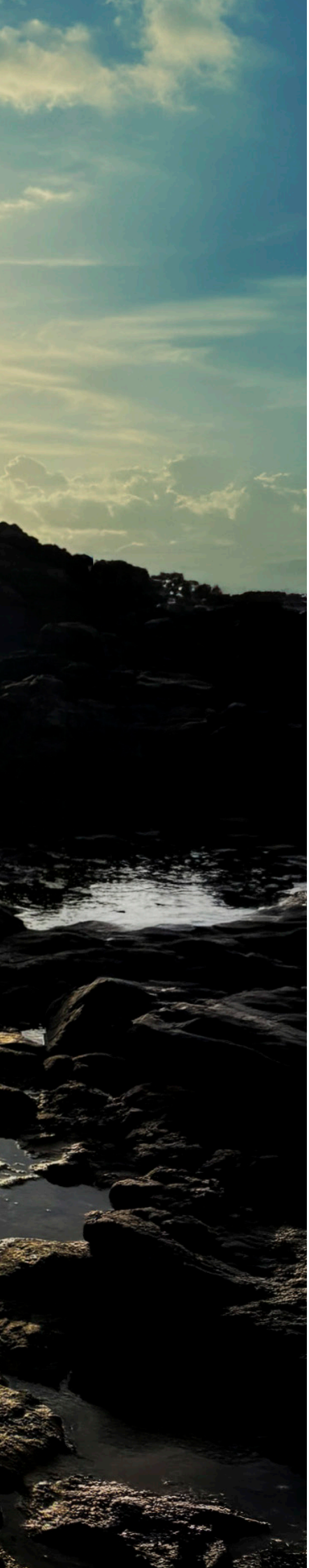
PHOTOS

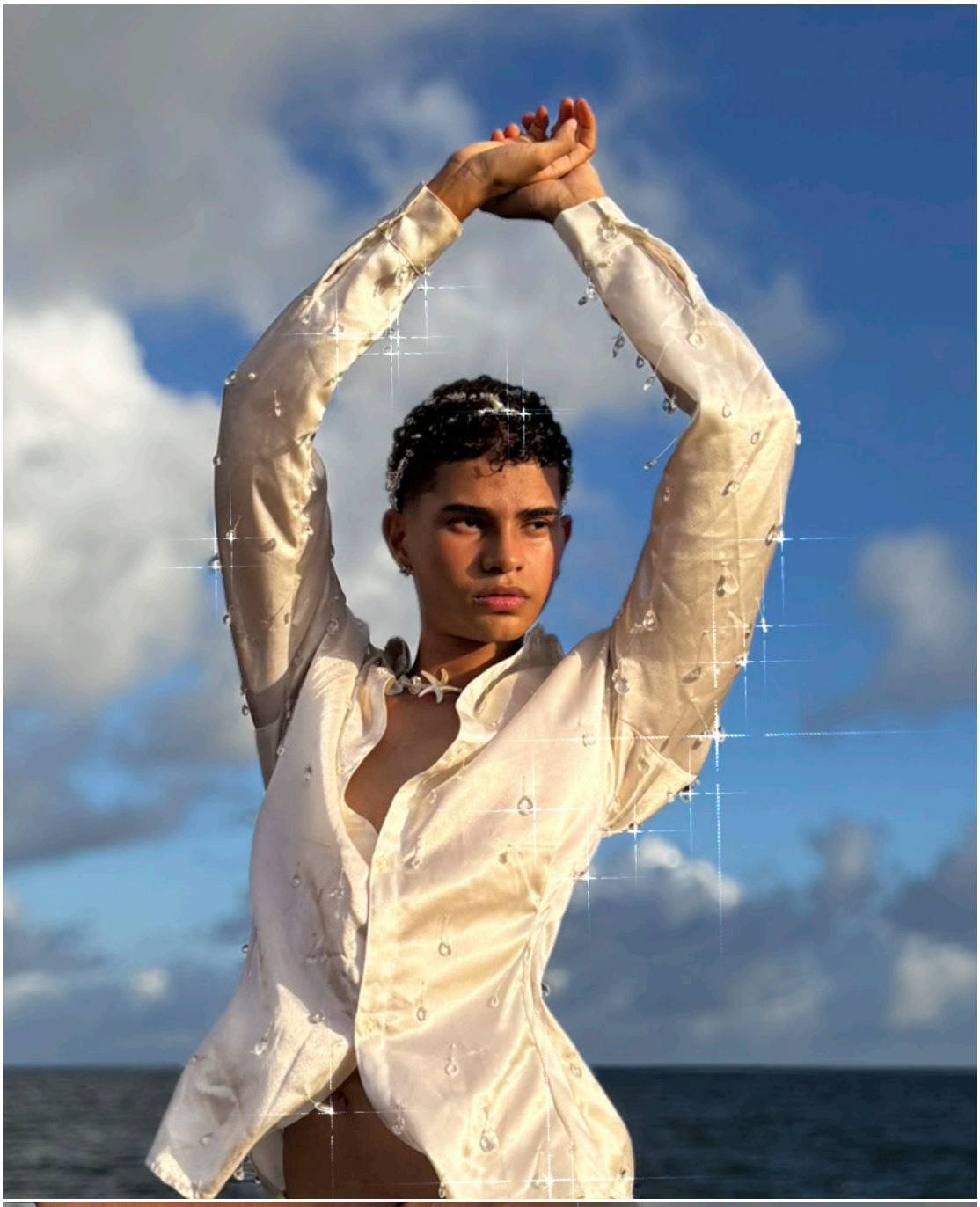
IMAGENS EXTRA E EXTENDIDAS DO EDITORIAL

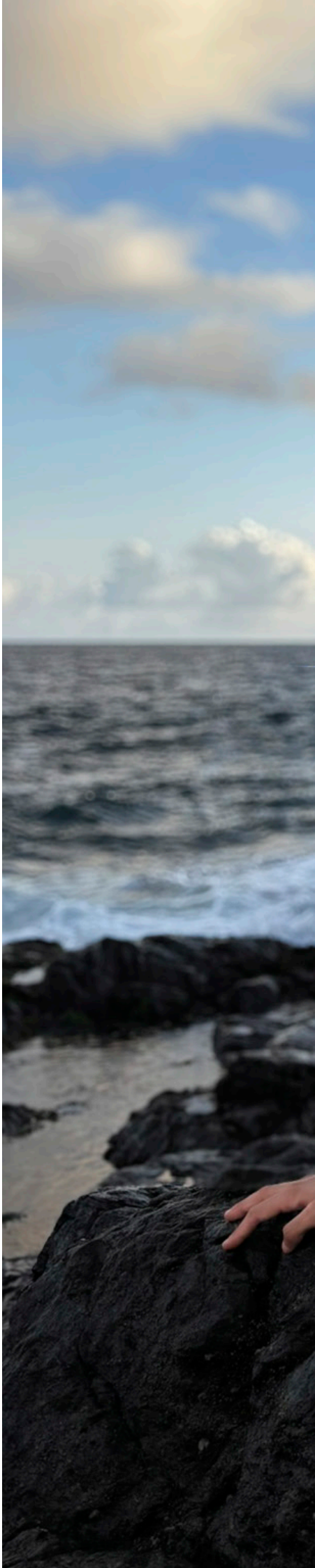
SHOOT

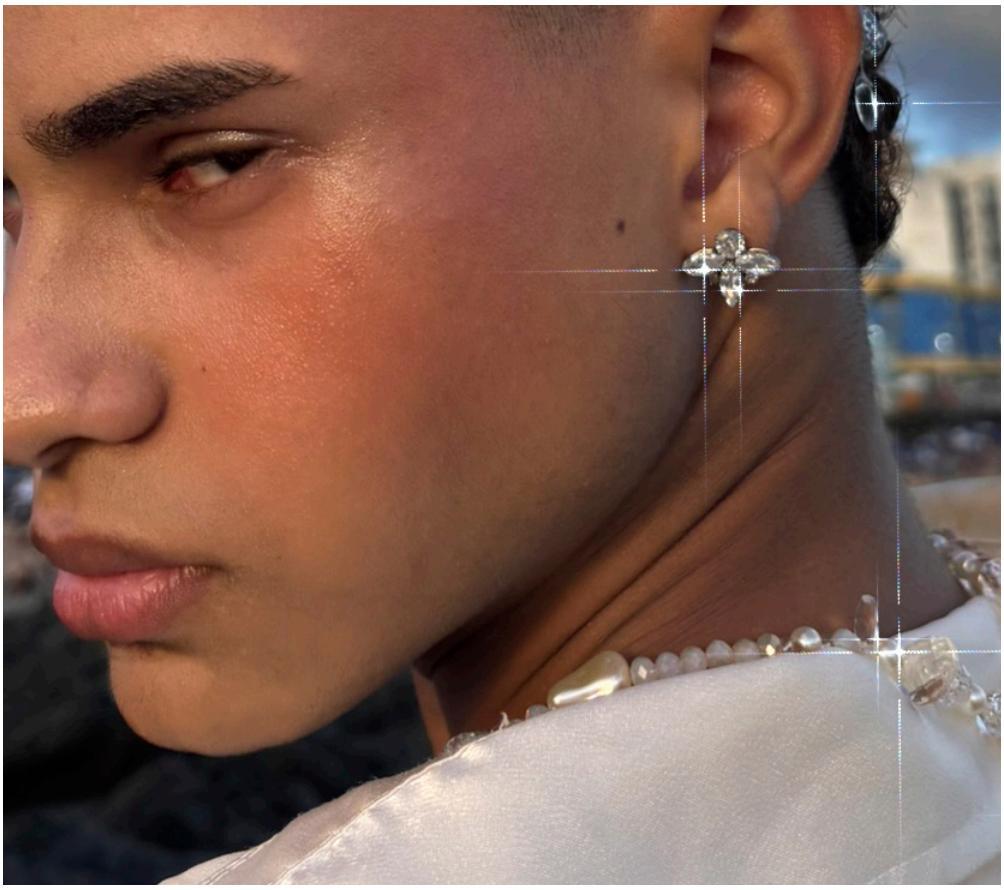
SEbit fuga. Nimpos ellorum et invende odis prori aliaero rercimp eriorum aut dolor mint laut exerspe llorere peribernam exped quis id et vernam quis pero omnimus nimolor ehentur?

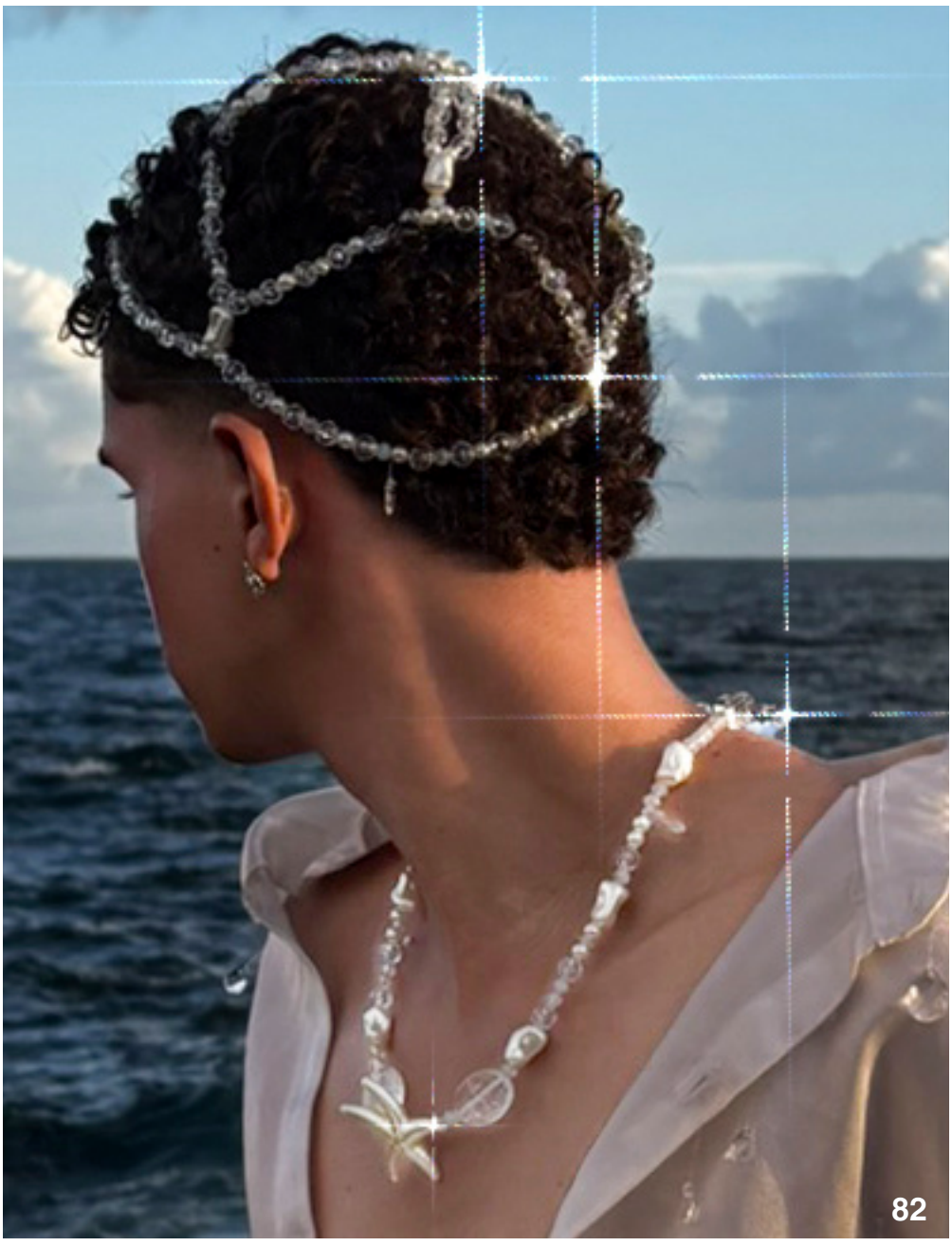






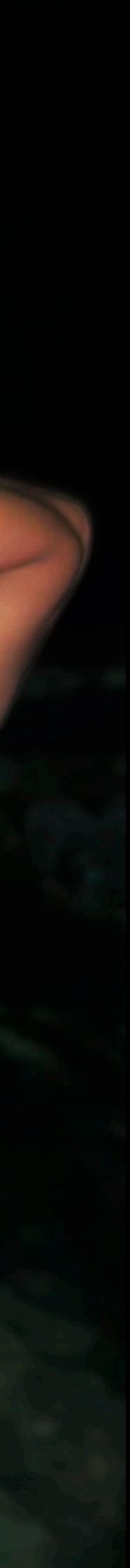






KEbit fuga. Nimpos ellorum et invende odis prori aliaero rercimp eriorum aut dolor mint laut exerspe llorere peribernam exped quis id et vernam quis pero omnimus nimolor ehentur?

Pquidenima eatem et laborem rehendissum rem laudit evendam, cus et fugiam ipiendit aut officiis et aut adis quidipsanis ulparch illaudisti sanim voluptam invelentur?



Jquidenima eatem et laborem rehendissum rem laudit evendam, cus et fugiam ipiendit aut officiis et aut adis quidipsanis ulparch illaudisti sanim voluptam invelentur?

Ur, as a ipsum que pratur, tem. Aborero cum a et aliquas susdani musdae volupta tiorese quaecatqui niatemquam hic tem aut ligeniminum quam, quam fuga. Ilicae rent ut pa vellaut pereratibus ad quatius, audae simendist, nobiscium eatet, omnisimus nectem iust qui tectaquia cus rest, invenit, conseque laborest dolute laccullupti as qui unt incit ex expliqui opta sus eost que cullabore am id ulluptur, volut volupti busciur am natum hicilia nesedic tota nimod quibuscid et laborum si quiam intia sim qui recto te ipsa deserero conest, omnis etur assitat aliquunt omnihil icipsam ratusciatur alias aut raturen ducime am alignimi,

Solstício